

1. (Upe 2014) Existe em todo historiador, em toda pessoa apaixonada pelo arquivo uma espécie de culto narcísico do arquivo, uma captação especular da narração histórica pelo arquivo, e é preciso se violentar para não ceder a ele. Se tudo está arquivado, se tudo é vigiado, anotado, julgado, a história como criação não é mais possível: é então substituída pelo arquivo transformado em saber absoluto, espelho de si. Mas se nada está arquivado, se tudo está apagado ou destruído, a história tende para a fantasia ou o delírio, para a soberania delirante do eu, ou seja, para um arquivo reinventado que funciona como dogma.

(ROUDINESCO, Elisabeth. *A análise e o arquivo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p. 09.)

Refletindo sobre o historiador e sua relação com os arquivos, o texto nos mostra que

- a) todo conhecimento histórico se encerra dentro dos arquivos, e o historiador é um mero reprodutor de documentos oficiais.
- b) só por meio do arquivo, no século XXI, ele pode retratar o passado tal qual foi.
- c) essa relação é ambivalente, e, ao mesmo tempo em que ele necessita do arquivo para legitimar sua narrativa, deve ter o cuidado de não transformá-lo num saber absoluto.
- d) no seu trabalho, é melhor a ausência de arquivo que o excesso.
- e) todo conhecimento histórico é produzido sem necessidade dos arquivos.

2. (Uea 2014) As ciências, as técnicas, as instituições políticas, as ferramentas mentais, as civilizações apresentam ritmos próprios de vida e de crescimento.

(BRAUDEL, Fernand. *Escritos sobre a história*, 1969. Adaptado.)

No fragmento, o historiador Fernand Braudel critica a classificação da história em grandes períodos unificados e homogêneos, ao ressaltar que

- a) a mudança histórica é orientada pelas concepções que os homens têm da política, da sociedade e da economia.
- b) as sociedades humanas seguiram, a partir da Revolução Industrial, um mesmo modelo de transformação histórica.
- c) as artes, a cultura e a tecnologia modificam-se, diferentemente dos fatos políticos, de maneira muito semelhante.
- d) a existência social dos homens é múltipla e que os elementos que a compõem modificam-se de forma desigual no decorrer do tempo.
- e) a economia é a determinação mais poderosa na vida dos homens e que a história da humanidade é impulsionada pelas novidades técnicas.

3. (Upe 2014) A cultura material estudada pelo arqueólogo insere-se, sempre, em um contexto histórico muito preciso e, portanto, o conhecimento da história constitui aspecto inelutável da pesquisa arqueológica. Assim, só se pode compreender a cerâmica grega se conhecermos a história da sociedade grega, as diferenças entre as cidades antigas, as transformações por que passaram.

(FUNARI, Pedro Paulo. *Arqueologia*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 85.)

Com base nas afirmações acima, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) A Arqueologia, diferentemente da História, concentra seus estudos na análise da cultura material, negligenciando fontes escritas e orais.
- b) A relação interdisciplinar entre a Arqueologia e a História é apresentada no texto como um fator essencial na análise da cultura material.
- c) Os estudos arqueológicos pouco retratam as sociedades pré-históricas tendo em vista a ausência de fontes não materiais sobre esses povos.
- d) A arqueologia não contribuiu para o estudo de regiões africanas como o Sudão e o Egito, tendo em vista a exclusividade da análise das tradições orais no estudo dessas sociedades.
- e) História e Arqueologia só constroem uma relação interdisciplinar nos estudos sobre a pré-história e a antiguidade, em que a análise da cultura material é o cerne das pesquisas.

4. (Uema 2014) É preciso advertir desde já que esse sistema quadripartite [dividido em quatro partes] de organização da história universal é um fato francês. Em outros países, o passado está organizado de modo diferente, em função de pontos de referência distintos. CHESNEAUX, Jean. *Devemos fazer tábula rasa do passado?* Sobre a história e os historiadores. Trad. de Marcos A. da Silva. São Paulo: Ática, 1995, p. 93.

O texto faz referência a um “sistema quadripartite”, ainda muito presente nos materiais didáticos de História do Ensino Básico no Brasil. Esse “sistema” divide a história em Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. Sobre essa divisão, o autor observa que a

- a) conceituação de história universal é sempre francesa.
- b) divisão da história em períodos prejudica o seu estudo.
- c) periodização da história em alguns países é equivocada.
- d) sistematização da história não depende das referências do passado.
- e) organização da história como campo de estudo é uma construção cultural.

5. (Upe 2013) A diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo o que o homem diz ou escreve, tudo o que fabrica, tudo o que toca pode e deve informar sobre ele.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001, p. 79. (Adaptado).

Sobre as fontes históricas, com base no texto acima, assinale a alternativa CORRETA.

- a) O pensamento marxista aboliu a utilização de fontes escritas nas pesquisas históricas.
- b) A afirmação do texto sintetiza a nova perspectiva historiográfica sobre as fontes históricas.
- c) Os utensílios produzidos pelo homem se enquadram como registros arqueológicos e não como fontes para o historiador.
- d) Marc Bloch, no texto, defende a primazia das fontes escritas.
- e) A escola positivista foi a primeira a fazer uso da chamada história oral.

Gabarito:

Resposta da **questão** **1:**
[C]

Somente a proposição [C] está correta. O texto é bem claro quanto à relação entre o arquivo e o historiador. É uma relação ambígua oscilando entre a necessidade do arquivo para a construção da narrativa, porém não pode se transformar em um saber absoluto. As demais alternativas estão em desacordo com o texto apresentado. Todo o conhecimento histórico não se esgota com o arquivo, faz-se necessário o papel do historiador. É fundamental a presença do arquivo para o historiador.

Resposta da **questão** **2:**
[D]

Somente a alternativa [D] está correta. O grande historiador francês Fernand Braudel em sua obra “Escritos Sobre a História” fornece elementos importantes para a teoria da História ao trabalhar com a ideia da “longa duração”. Critica, por exemplo, o hábito dos historiadores de criar grandes períodos dentro da História e estudá-lo de forma unificada e homogênea. Este tipo de abordagem engessa e atrapalha o bom entendimento da História. A vida humana é múltipla e dinâmica modificando de forma desigual ao longo do tempo. Daí que Braudel afirma que “as ciências, as técnicas, as instituições políticas, as ferramentas mentais, as civilizações apresentam ritmos próprios de vida e de crescimento”. As demais alternativas estão incorretas.

Resposta da **questão** **3:**
[B]

A alternativa [B] está correta. A História enquanto ciência necessita de outras disciplinas para melhor compreensão do processo histórico. Neste sentido, a Economia, a Geografia, a Sociologia, a Filosofia, a Antropologia, Arqueologia, entre outras, são fundamentais para a compreensão do homem em sua totalidade. O trabalho do arqueólogo está sempre inserido em um determinado contexto histórico. Só se compreende a arte cerâmica de uma civilização se conhecer a história desta mesma civilização. As demais proposições estão equivocadas. A arqueologia não negligencia as fontes escritas e orais. As escavações arqueológicas são fundamentais para a melhor compreensão da Pré-História. Sem dúvida a arqueologia contribuiu para o estudo do Egito. História e Arqueologia possuem uma relação interdisciplinar nos estudos sobre a Pré-História, a Antiguidade bem como outros períodos da História.

Resposta da **questão** **4:**
[E]

Jean Chesneau em sua obra “Devemos fazer tábula rasa do passado?” elabora uma interessante reflexão sobre teoria da História e sobre a relação entre passado e presente. Mostra como o passado é narrado a luz do presente ao afirmar que “o controle do passado e da memória coletiva pelo aparelho ideológico de Estado dirige sua atenção para as fontes. Ora se mutila e se deforma, ora se faz silêncio completo” e que o passado está organizado de forma diferente em outros países. O sistema tripartite que divide a História em Antiga, Média, Moderna e contemporânea tem como referência somente a História da Europa. Queda de Roma em 476, queda de Constantinopla em 1453, Revolução Francesa em 1789. Assim, Chesneau entende que a organização da História é uma construção cultural conforme aponta a alternativa [E].

Resposta da **questão** **5:**
[B]

Para o estudo da História, são necessárias fontes, que são criadas pelos próprios homens durante sua evolução; portanto, tudo que o homem faz é História.

Resumo das questões selecionadas nesta atividade

Q/prova	Q/DB	Grau/Dif.	Matéria	Fonte	Tipo
1.....	129959BaixaHistóriaUpe/2014 Múltipla escolha
2.....	133250MédiaHistóriaUea/2014 Múltipla escolha
3.....	129960BaixaHistóriaUpe/2014 Múltipla escolha
4.....	133851MédiaHistóriaUema/2014 Múltipla escolha
5.....	122304BaixaHistóriaUpe/2013 Múltipla escolha